

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 03/01/2026 | aceito: 05/01/2026 | publicação: 07/01/2026

Patologias Mais Frequentes Em Uma Uti Neonatal No Norte Catarinense

Most Frequent Pathologies In A Neonatal Icu In Northern Catarina

Kathrein da Silva Borges – Universidade do Contestado, kathrein.borges18@gmail.com

Sarah Bernadette de Carvalho Alcântara – Universidade do Contestado,
sarah.alcantara@professor.unc.br

Resumo

A unidade de terapia intensiva neonatal é um serviço que cuida de recém-nascidos em estado crítico ou potencialmente grave. Compreender os perfis dos neonatos internados a partir da análise de dados, pode auxiliar na redução da morbimortalidade. O objetivo desta pesquisa foi analisar as patologias registradas, como diagnósticos dos recém-nascidos internados na Unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), em uma maternidade no Norte Catarinense de janeiro de 2020 a julho de 2022, a partir de um estudo comparativo com a literatura científica Brasileira. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa retrospectiva, por amostragem simples, através da coleta obtida no banco de dados da maternidade, tendo como critérios de inclusão todos os neonatos internados na UTIN. Deste modo, a amostragem foi composta por 307 neonatos, dividida entre neonatos nascidos a termo e neonatos prematuros. Dentre os nascidos a termo, temos 37% dos internados diagnosticados com síndrome respiratória aguda e 11% de aspiração por meconíio, sendo indicadas como as mais relevantes; dentre os nascidos prematuros, constatou-se a internação com diagnóstico de 56% somente prematuridade e 35% síndrome respiratória aguda associado a prematuridade. Assim, observa-se uma similaridade, quando comparadas a maternidades de algumas regiões brasileiras, que apontam a prematuridade e doenças relacionadas como causa líder de internação. Diante do cenário descrito, torna-se de suma importância a análise dessas patologias, para que haja um conhecimento e potencialmente uma resolução do problema, pois estudos dessa magnitude podem possibilitar a transformação das realidades assistenciais e de saúde neonatal e materna.

Palavras chave: Prematuridade. Internação neonatal. Patologias neonatais.

Abstract

The neonatal intensive care unit is a service that takes care of newborns in critical or potentially serious condition. Understanding the profiles of hospitalized newborns based on data analysis can help reduce morbidity and mortality. The objective of this research was to analyze the registered pathologies, such as diagnoses of newborns admitted to the Neonatal Intensive Care Unit (NICU), in a maternity hospital in the North of Santa Catarina from January 2020 to July 2022, based on a comparative study with the Brazilian scientific literature. Thus, a retrospective survey was carried out, by simple sampling, through the collection obtained from the maternity hospital's database, having as inclusion criteria all neonates admitted to the NICU. Thus, the sample consisted of 307 neonates, divided between full-term and premature neonates. Among those born at term, we have 37% of hospitalized patients diagnosed with acute respiratory syndrome and 11% with meconium aspiration, being indicated as the most relevant; among preterm infants, 56% were hospitalized with a diagnosis of prematurity only and 35% were diagnosed with acute respiratory syndrome associated with prematurity. Thereby, there is a similarity, when compared to maternity hospitals in some Brazilian regions, which point to prematurity and related diseases as the leading cause of hospitalization. Given the scenario described, it is extremely important to analyze these pathologies, so that there is knowledge and potentially a resolution of the problem, as studies of this magnitude can enable the transformation of care realities, as neonatal and maternal health.

Keywords: Prematurity. Neonatal hospital stay. Neonatal Pathologies.

1. Introdução

As patologias neonatais estão intimamente ligadas a fatores relacionados a gestação, parto e nascimento, o que influência diretamente no período neonatal, dessa forma, torna-se de suma importância compreender os perfis dos neonatos internados a fim de auxiliar na redução da morbimortalidade, sendo que na maioria dos casos poderiam ser prevenidos com estratégias de cuidados essenciais à saúde.

Estudos descrevem o perfil dos recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensivas Neonatais (UTIN), e identificam fatores de risco para desfechos, tais como óbito, infecções neonatais, atraso no desenvolvimento neurológico, bem como práticas assistenciais na gestação e na hora do parto. Já outros estudos destacam características biológicas maternas, como idade, obesidade, hipertensão e infecções. Foram elencados também características neonatais, especialmente prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e APGAR no quinto minuto menor que sete - exame realizado no neonato logo após o nascimento, que avalia estado geral e a vitalidade, o que auxilia na resposta aos cuidados dentro da sala de parto-, como determinantes de morbidade desses recém-nascidos que foram hospitalizados.

Na constatação das complicações gestacionais verifica-se que são motivadas por diversos fatores, o que na maioria das vezes ocasiona um parto prematuro. Esses fatores podem ser relacionados a genética, fatores psicossociais, problemas obstétricos, e/ou a alguma deficiência nutricional, como também ausência de consultas no pré-natal.

Diante do exposto, a gestação e as condições socioeconômicas são importantes fatores para um bom desenvolvimento embrionário, entretanto, a falta de informações sobre os cuidados adequados durante a gestação, condições precárias de assistência à saúde e o acompanhamento pré-natal inadequado, apresentam um cenário potencialmente prejudicial, se encaixando na realidade de muitas gestantes.

Partindo deste pressuposto, é de extrema importância a obtenção de antecedentes obstétricos, que podem ser elencados como: antecedentes de parto prematuro; antecedentes de um ou mais abortos espontâneos no segundo trimestre, idade materna inferior a 15 anos ou superior a 40 anos, que seriam os extremos de idade; gravidez múltipla, falta de controle pré-natal, fatores genéticos e fisiológicos de hereditariedade ou suscetibilidade hereditária a doenças; o ambiente e as condições da área em que vive, assim como o estilo de vida. O que num contexto geral, todos esses fatores são vistos de forma negativa, e classificados como risco para a gestante.

Assim, é evidenciado a importância de conhecer esses fatores de risco antes ou até mesmo durante a gravidez para que seja compreendido à suas exposições e consequentemente encontrada alternativas para os riscos de complicações durante e após o parto.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 03/01/2026 | aceito: 05/01/2026 | publicação: 07/01/2026

Desta forma, apesar de fatores externos influenciarem no período gestacional, há morbidades que podem ocorrer durante qualquer gestação, transformando-a em alto risco, dentre elas incluem: desvio de crescimento uterino; número de fetos e volume de líquido amniótico; ganho de peso insuficiente; parto prematuro; gravidez prolongada; pré-eclâmpsia e eclampsia; diabetes gestacional, dentre outras, o que gera consequências ao feto, sendo recomendado geralmente após o nascimento, o internamento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Para SILVA (2022), o uso de corticosteroide antenatal em trabalho de parto prematuro iminente, pediatria neonatal, equipamentos de apoio, monitoramento cardiopulmonar clínico e eletrônico, nutrição, manejo de complicações perinatais (parto prematuro, asfixia, infecções), como métodos farmacológicos (surfactantes, óxido nítrico, xantina, prostaglandinas) e deformidades da abordagem cirúrgica, reduziriam o risco de morte. Na argumentação dos resultados referentes as intercorrências gestacionais, é apontado a qualidade da atenção perinatal obstétrica e neonatal, especialmente em relação ao manejo de condições adversas durante a gravidez (infecções, síndromes hipertensivas, diabetes, síndromes hemorrágicas) que podem auxiliar a um bom desenvolvimento gestacional. Para tanto, cerca de 75% das mortes de prematuros podem ser evitadas sem cuidados intensivos, assegurado os cuidados essenciais, quais sejam: assistência ao nascimento, controle térmico, suporte ventilatório básico, práticas nutricionais com leite materno e controle de infecções.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a mortalidade neonatal vem aumentando em todas as regiões nos últimos 20 anos. Pelo menos dois milhões de neonatos poderiam ser salvos por ano, se houvesse o fim da mortalidade neonatal evitável. (DAMIAN; WATERKEMPER; PALUDO, 2016, p.101).

Dessa forma, a fragilidade da assistência à saúde desde a gestação até o nascimento são causas de morte observáveis até o momento, exigindo uma análise crítica do aconselhamento pré-natal se realizado de forma correta, com conhecimento atualizado e de qualidade e assistência segura. (DAMIAN; WATERKEMPER; PALUDO, 2016).

O objetivo das consultas pré-natais e um bom atendimento para gestante é de suma importância para detecção de infecções e patologias nesse período, auxiliando na prevenção do nascimento prematuro dessas crianças. De tal modo, a identificar previamente qualquer alteração na gestação e possíveis complicações provenientes a internações prolongadas na UTIN.

Por conseguinte, fatores externos que influenciam no parto prematuro, ainda se apresentam como uma difícil missão a ser resolvida, pelo fato de não se tratar apenas de um problema de ordem médica, mas sim, social, econômica e educativa.

Todavia, para uma boa qualidade materno-fetal e minimizar os riscos de uma gestação complicada, a gestante deve ser aconselhada e instruída a consultas pré-natais, na qual pode ser caracterizado como um atendimento amplo, com uma equipe que no decorrer do acompanhamento conhece a gestante suas demandas e necessidades, comprehende e define juntamente com a paciente o melhor a ser feito

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 03/01/2026 | aceito: 05/01/2026 | publicação: 07/01/2026

pré e pós-natal, suprindo qualquer dúvida existente durante esse processo. Nesse aspecto, ocorrerá benefícios futuros tanto para a mãe quanto para o neonato.

Assim, deve haver a realização de um pré-natal de qualidade e humanizado, com acesso aos serviços de saúde com o mínimo de seis consultas no período gravídico para facilitar a detecção de intercorrências que podem prolongar ou antecipar o nascimento do neonato.

2. Material e Método

Esta pesquisa caracterizou-se como quantitativa qualitativa, retrospectiva, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, a partir de uma análise das patologias mais frequentes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

A coleta de dados foi realizada na Maternidade Dona Catarina Kuss da cidade de Mafra – SC, sob orientação da médica e professora Dra. Sarah Bernadette de Carvalho Alcântara. A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e após a responsável pela Maternidade Dona Catarina Kuss assinar o Termo de Cooperação pela Instituição.

A amostragem obtida originou-se do banco de dados da maternidade, em que foi analisando os neonatos que estiveram internados na unidade de terapia intensiva no período de janeiro de 2020 a julho de 2022.

Esse estudo considerou como critério de inclusão todos os neonatos internados na UTIN e teve como critérios de exclusão os recém-nascidos que não estiveram internados na UTIN neonatal.

Os dados encontrados foram analisados com base nos diagnósticos identificados na internação. Após essa etapa, houve um comparativo das patologias mais frequentes na maternidade de Mafra - SC, com os dados encontrados de algumas regiões brasileiras.

Dessa forma, a amostragem foi compilada em planilhas do Microsoft Office Excel, logo após, houve a criação de gráficos para análise e interpretação. A pesquisa preservou a identificação das pacientes, dispensando a necessidade do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ela foi baseada em dados secundários, sendo utilizados apenas informações contidas no banco de dados da instituição em estudo, sem contato direto com as pacientes.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa por meio do parecer número 5.730.702.

3. Resultados e Discussão

Perante a pesquisa realizada na Maternidade no Norte Catarinense, é válido ressaltar que o período neonatal pesquisado compreende de 0 (zero) a 28 (vinte e oito) dias de vida e é caracterizado

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 03/01/2026 | aceito: 05/01/2026 | publicação: 07/01/2026

como período de maior vulnerabilidade do neonato. Assim, a pesquisa foi dividida entre os recém-nascidos a termo de 38 (trinta e oito) e 42 (quarenta e duas) semanas de idade gestacional e recém-nascidos prematuros com menos de 37 (trinta e sete) semanas. Os diagnósticos obtidos de neonatos internados foram registrados, conforme a admissão dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva pela equipe de enfermagem, e anexados ao banco de dados.

3.1 RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA MATERNIDADE NO NORTE CATARINENSE

Tabela 1: Total de nascidos vivos elencando a quantidade e a porcentagem das internações na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN)

Ano	Nascidos vivos	Internação na UTIN	Porcentagem correspondentes a internações na UTIN
2020	1.468	45	3,06%
2021	1.523	213	13,98%
JAN a JUL/2022	900	113	12,55%
TOTAL	3.891	371	9,53%

Fonte: Borges (2022).

Foram coletados um total de 3.891 diagnósticos de internações na UTIN após o parto. Dentre eles, houve 45 internações na UTIN em 2020 no total de 1.468 nascidos (3,06%). No ano de 2021 houve 213 internações, no total de 1.523 nascidos vivos (13,98%). De janeiro a julho de 2022 houve 113 internações na UTIN, no total de 900 nascidos vivos (12,55%). Assim, observa-se que dos 3.891 nascidos vivos, 371 foram internados na UTIN (9,53%).

Destas 371 internações na UTIN, 277 nasceram prematuros (74,66%) e 94 a termo (25,33%). Assim, foi observada patologias mais prevalentes em cada categoria.

Perante os resultados encontrados do número total de internamentos na UTIN, nota-se um aumento do número de casos de internação após o ano de 2020, havendo seu maior índice em 2021, correspondendo a um total de 13%, logo no ano de 2022 houve uma breve redução. Para tanto, os valores do ano de 2020, são um tanto quanto discrepantes quando comparados aos outros anos e a outras regiões brasileiras, pelo baixo índice de internações comparado ao número de nascidos vivos.

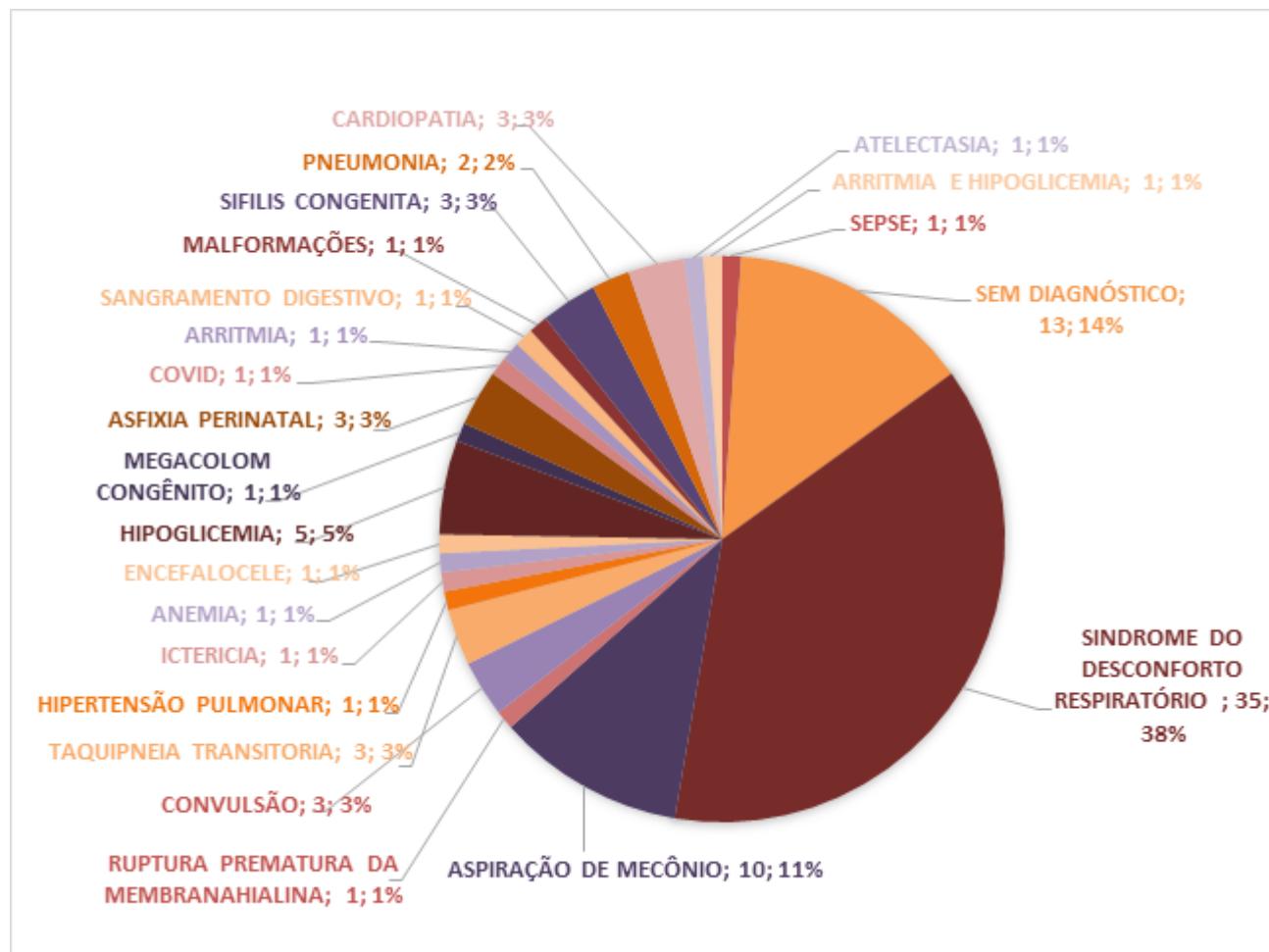
Algumas das internações em 2021 justificam-se pelas consequências do coronavírus (COVID-19), durante o qual, foram internados um total de 5 neonatos, 1 a termo e 4 prematuros.

Gestantes, lactantes e puérperas são grupos que compartilham a gravidade da classificação de risco da COVID-19. Embora a maioria das gestantes infectadas pelo vírus que causa a COVID-19 permaneça assintomática, estudos mostram aumento das taxas de pré-eclâmpsia, pressão alta, diabetes gestacional e ruptura prematura da placenta. A explicação encontrada, é que seus sistemas imunológicos são imaturos, assim fetos e recém-nascidos são quase inteiramente dependentes da

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 03/01/2026 | aceito: 05/01/2026 | publicação: 07/01/2026

imunidade materna. Tratando-se do contato e contaminação com o vírus, pode-se destacar a transmissão vertical (mãe-feto) do vírus ou de anticorpos, que ainda vem sendo estudada todas suas complicações, não apresentando ainda uma conclusão definitiva. (VIEIRA, *et al* 2021).

Gráfico 1: Diagnóstico neonatos nascidos a termo, PERÍODO 2020, 2021, jul/2022

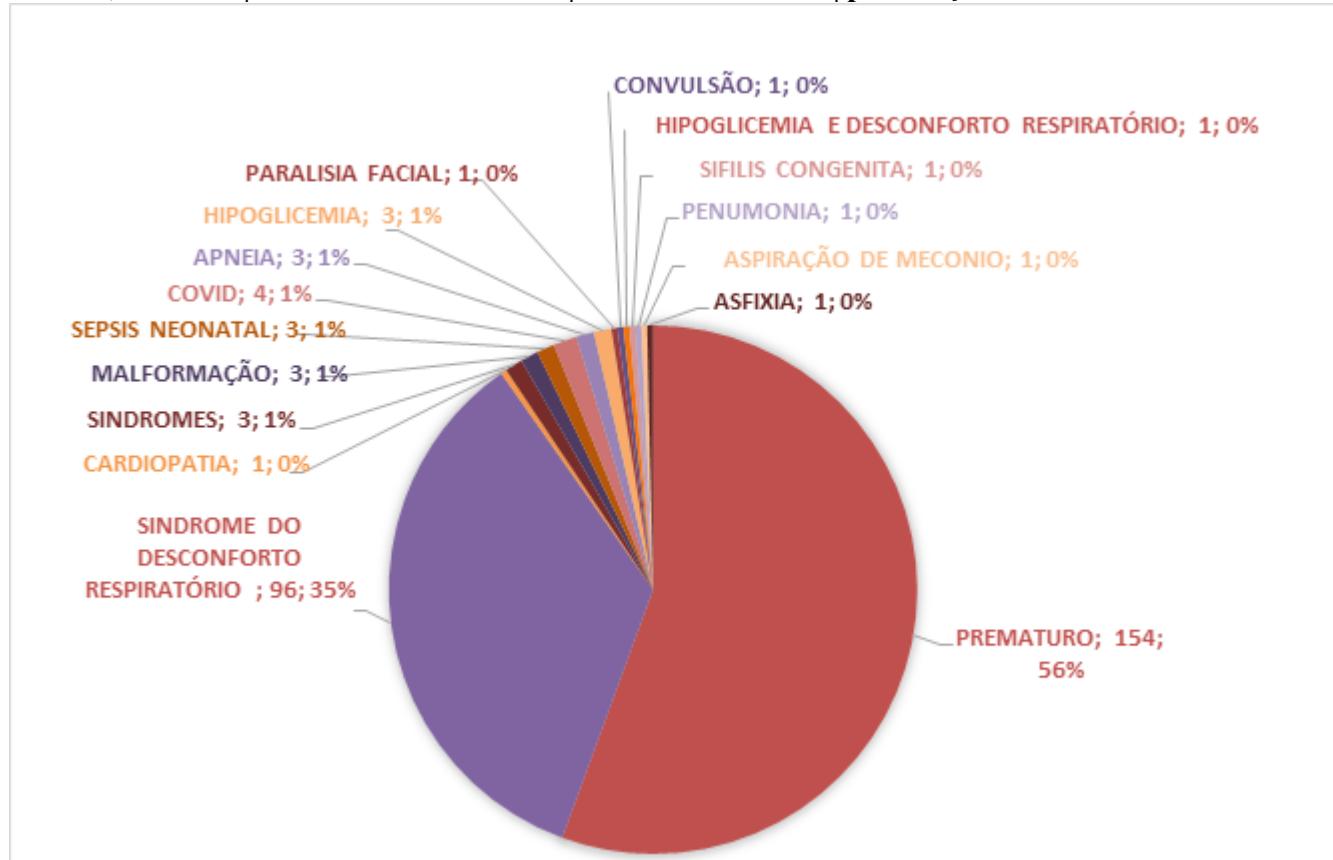


Fonte: Borges (2022).

Dentre as amostragens das 371 internações, 94 dos recém-nascidos, nasceram a termo (25,33%). Destas, destacam-se como principais internações a síndrome do desconforto respiratório e a aspiração de meconio. Destes nascidos a termo 13 pacientes internados (14%) deram entrada sem diagnóstico.

Na Síndrome do desconforto respiratório foi registrado 35 internações, sendo 4 internações no ano de 2020, 27 internações no ano de 2021 e 4 internações até julho de 2022, os quais representam 38% da amostragem coletada das internações. A aspiração de meconio apresentou-se como a segunda patologia mais frequente entre os nascidos a termo, tendo 1 internação em 2020, 6 internações em 2022 e 3 internações até julho de 2022, representando um total de 11% nos 3 anos.

Gráfico 2: Diagnóstico neonatos prematuros, período de 2020, 2021, jul/2022



Fonte: Borges (2022).

Nas amostragens dos recém-nascidos prematuros, foi dada a entrada com 56% dos neonatos com diagnóstico apenas de prematuridade, o que corresponde a 12 internações em 2020, 94 internações em 2021 e 48 internações até julho de 2022. Outro diagnóstico significativo, foi a Síndrome do Desconforto Respiratório na prematuridade com 35% das internações correspondendo, em que houve a internação de 13 pacientes em 2020, 44 em 2021 e 39 de janeiro até julho de 2022.

Em questão da prematuridade, a principal causa é síndrome do desconforto respiratório, também chamada doença da deficiência do surfactante, pois o surfactante é produzido somente a partir do final do segundo trimestre ou início do terceiro trimestre da gestação. Essa incidência progride conforme ocorre o aumento do grau de prematuridade. (SILVA, 2022).

A Síndrome do Desconforto Respiratório em neonatos prematuros pode apresentar desafios, complicações e até morte. Dentre os fatores que representam o risco de morte fetal, os problemas respiratórios são os mais proeminentes, devido aos alvéolos imaturos, à baixa produção de surfactante endógeno e à imaturidade da musculatura acessória e das vias aéreas, o feto apresenta graves dificuldades respiratórias no ambiente extrauterino, necessitando muitas vezes do uso de métodos associados à ventilação mecânica (VM). Administração de surfactantes exógenos para aliviar a dor e prevenir complicações adicionais.

A síndrome de aspiração de meconio (SAM) é uma importante causa de morbimortalidade

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 03/01/2026 | aceito: 05/01/2026 | publicação: 07/01/2026
neonatal e é caracterizada por graus variados de insuficiência respiratória. Baseia-se no bloqueio das vias aéreas pela inalação de meconíio, dificultando a ventilação e as trocas gasosas. Essa condição resulta em disfunção do surfactante, redução da complacência pulmonar e inflamação da mucosa da árvore respiratória. O meconíio no líquido amniótico é mais comum em neonatos com maior idade gestacional e também em pequenos para a idade gestacional.

3.2 RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA EM ARTIGOS, DE ALGUMAS REGIÕES BRASILEIRAS

Conforme os dados encontrados em artigos brasileiros, foram compiladas informações sobre as principais patologias de algumas regiões brasileiras, elencadas nas seguintes tabelas:

Tabela 2: UTIN do Hospital Estadual Mário Covas de Santo André - São Paulo.

Patologia	Porcentagem
Problemas respiratória	93,8%
Patologias neurológicas	9,87%

Fonte: OLIVEIRA; *et al.* (2015).

Tabela 3: Unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital da região sul de Santa Catarina.

Patologia	Porcentagem
Problemas respiratórios	72,2%
Condições vasculares	5,6%
Sepse	22%

Fonte: SÁVIO; SANTOS; *et al.* (2016).

Tabela 4: UTIN no município de Joinville Santa Catarina.

Patologia	Porcentagem
Malformação congênita	44,7%
Prematuridade	39,1%

Fonte: MUCHA; FRANCO; SILVA. (2015).

Tabela 5: UTIN no Hospital infantil de Campo Largo, Paraná.

Patologia	Porcentagem
Problemas respiratórios	6,83%
Ictericia neonatal	6,53%
Outras septicemias	5,82%

Fonte: PECHEPIURA *et al.* (2019).

Tabela 6: UTIN no Hospital de referência da região nordeste do Rio Grande do Sul.

Patologia	Porcentagem
Prematuridade	69,6%
Problemas respiratórios	41,3%
Taquipneia Transitória do Recém-nascido	10,4%

Fonte: DAMIAN; WATERKEMPER; PALUDO. (2016).

Tabela 7: UTIN no Hospital de Santa Maria-Rio Grande do Sul.

Patologia	Porcentagem
Prematuridade	57%
Problemas respiratórios	57%
Baixo peso	10%

Fonte: ARRUÉ *et al.* (2013).

O presente estudo revela similaridade entre as evidências científicas encontradas. Havendo relação entre a principal patologia evidenciada na pesquisa, sendo ela a prematuridade, tendo prevalência confirmada na amostra estudada.

Outros resultados que coincidem, são os problemas respiratórios com elevados índices. Entretanto, as outras doenças variaram de acordo com a epidemiologia da região analisada.

Considerações Finais

Diante do presente estudo de pesquisa, foram coletados um total de 3.891 diagnósticos de internações na UTIN após o parto, sendo que destes, 371 foram internados na UTIN, totalizando 9,53%. Assim, enfatiza-se a prematuridade com grande prevalência, tanto na maternidade pesquisada quando nos artigos analisados. Contudo, é necessário contextualizar que os resultados do presente estudo podem não retratar a realidade de outras regiões do país, pois apesar da prematuridade estar elencada como causa líder, cada região possui fatores de internamento da prematuridade por motivos distintos. Nas quais referem-se que os prematuros obtiveram grandes números de hospitalizações, seguidas do desconforto respiratório, pelo fato da relação materno fetal estar intimamente ligada a essas pré-disposições.

Ao analisar as patologias que levaram a hospitalização dos recém-nascidos na UTIN, pode-se enfatizar que a maioria são por causas evitáveis, como Infecção do Trato Urinário (ITU), Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) bem como a sífilis, que poderiam ser solucionadas através de consultas pré-natais e um tratamento adequado e recorrente com um acompanhamento eficaz, pois poderia evitar o internamento, ou mesmo com a pesquisa precoce da patologia encontrada, buscar alternativas e/ou resoluções para os problemas, o que melhoraria o prognóstico e diminuiria o tempo de internação.

De acordo com os resultados deste estudo, mesmo que de difícil controle, causas baseadas em

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 03/01/2026 | aceito: 05/01/2026 | publicação: 07/01/2026
evidências podem ser prevenidas com acompanhamento adequado, desde o pré-natal até o primeiro atendimento ao neonato após o nascimento. O diagnóstico precoce é fundamental, para evitar complicações infantis, relacionados a recém-nascidos prematuros e saúde da população.

Logo, esta pesquisa é fundamental para compreender e possivelmente abordar as questões que ressaltam a qualidade do planejamento pré-natal para evitar o parto prematuro e incentivar o acompanhamento precoce da gravidez, com isso o risco de complicações no parto pode ser reduzido.

Referências

ARRUÉ, Andrea Moreira *et al.* **Caracterização da morbimortalidade de recém nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 3, n. 1, 8 jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217976925947>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ASSIS, Heloísa Maria; MACHADO, Carla Jorge; RODRIGUES, Roberto Nascimento. **Perfis de mortalidade neonatal precoce: um estudo para uma Maternidade Pública de Belo Horizonte (MG), 2001-2006.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 11, n. 4, p. 675-686, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1415-790x2008000400014>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRANDÃO, Bruna da Silva *et al.* TRABALHO DE PARTO PREMATURO E MORBIDADES DURANTE A GESTAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DE FATORES. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 42, 4 ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n0.a2881>. Acesso em: 11 nov. 2022.

BRAUNER, Vanessa Marcele. **Fatores de risco para internação em UTI Neonatal na região central do Rio Grande do Sul.** 2015. Artigo (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 01 dez. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1178>. Acesso em: 11 nov. 2022.

DAMIAN, Angelica; WATERKEMPER, Roberta; PALUDO, Crislaine Aparecida. **PERFIL DE NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL: ESTUDO TRANSVERSAL.** Arquivos de Ciências da Saúde, v. 23, n. 2, p. 100, 19 jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.23.2.2016.308>. Acesso em: 11 nov. 2022.

DALLA COSTA, L. D.; ANDERSEN, V. F.; PERONDI, A. R.; FRANÇA, V. F.; CAVALHEIRI, J. C.; BORTOLOTI, D. S. **FATORES PREDITORES PARA A ADMISSÃO DO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.** Revista Baiana de Enfermagem, [S. l.], v. 31, n. 4, 2018. DOI: 10.18471/rbe.v31i4.20458. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20458>. Acesso em: 11 nov. 2022.

DUARTE DE MENDONÇA, Sheila; Gomes de Oliveira Medeiros, Vanessa; Lima de Souza, Nilba; Costa e Silva, Rhuama Karenina; Maia de Oliveira, Samara Isabela. **Síndrome da aspiração meconial: identificando situações de risco obstétricos e neonatais.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 7, núm. 3, julio-septiembre, 2015, pp. 2910-2918. Disponível

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 03/01/2026 | aceito: 05/01/2026 | publicação: 07/01/2026
em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2910-2918>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FIORETTI, J. R. UTI Pediátrica. Grupo GEN, 2019. 9788527736015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736015/>. Acesso em: 11 Nov 2022

MOURA, Bárbara Laisa Alves et al. Fatores associados à internação e à mortalidade neonatal em uma coorte de recém-nascidos do Sistema Único de Saúde, no município de São Paulo. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200088>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MUCHA, Fátima; FRANCO, Selma Cristina; SILVA, Guilherme Alberto Germano. Frequência e características maternas e do recém nascido associadas à internação de neonatos em UTI no município de Joinville, Santa Catarina-2012. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 15, n. 2, p. 201-208, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1519-38292015000200006>. Acesso em: 12 nov. 2022.

NASCIMENTO Júnior, F. J. M. do, Silva, J. V. F. da, Rodrigues, A. P. R. A., & Ferreira, A. L. C. (2014). A SINDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO DO RECÉM-NASCIDO: FISIOPATOLOGIA E DESAFIOS ASSISTENCIAIS. Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS, 2(2), 189-198. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/1836> Acesso em: 12 nov. 2022.

NASCIMENTO, T. M. M.; BOMFIM DE FRANÇA, A. M.; OMENA, I. S. de; SOARES, A. C. de O.; OLIVEIRA, M. M. de. CARACTERIZAÇÃO DAS CAUSAS DE INTERNAÇÕES DE RECÉM-NASCIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/6568>. Acesso em: 12 nov. 2022.

OLIVEIRA, Caroline de Sousa; CASAGRANDE, Gabriela Ay; GRECCO, Luanda Collange; GOLIN, Marina Ortega. Perfil de recém-nascidos pré-termo internados na unidade de terapia intensiva de hospital de alta complexidade. ABCS Health Sciences, v. 40, n. 1, 3 maio 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcs.40i1.700>. Acesso em: 12 nov. 2022.

OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues de et al. Mortalidade neonatal: causas e fatores associados. Saúde em Redes, v. 6, n. 3, p. 113-127, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n3p113-127>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PECHEPIURA, Elaine Priscila; MIGOTO, Michelle Thais; SCHÄEDLER, Fernanda Gabriela Leandro; FREIRE, Márcia Helena de Souza. Internações em unidade crítica neonatal de um hospital infantil público do Paraná. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 2, n. 2, p. 59-68, 25 nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.32811/25954482-2019v2n2p59>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RIBEIRO LAGES, Carla Danielle., Oliveira de Sousa, Joseane Cléia., Bezerra Cunha, Karla Joelma., da Costa e Silva, Nayra., & Melo Guimarães dos Santos, Tatiana Maria. (2014), "Fatores preditores

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 03/01/2026 | aceito: 05/01/2026 | publicação: 07/01/2026
para a admissão do recém-nascido na unidade de terapia intensiva." Rev Rene, vol. 15, núm.1, pp.3-11 ISSN: 1517-3852. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324030684002>. Acesso em: 12 nov. 2022.

ROSA, Natana Pereira da, Claudelí Mistura, Daniele Valim Pereira Leivas, Tatiele Melo da Veiga, Eliane Tatsch Neves, and Leonardo Dorneles Pereira. **"Fatores De Riscos E Causas Relacionados à Prematuridade De Recém-nascidos Em Uma Instituição Hospitalar."** *Research, Society and Development* 10, no. 9 (2021). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18431>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SÁVIO, Josiani Mondardo; SANTOS, Cecília Marly Spiazzi; SOUZA, Rozilda Lopes; TOMASI, Cristiane Damiani. **Perfil clínico de neonatos internados em uma UTI do sul catarinense. Inova Saúde**, v. 5, n. 1, p. 117, 20 ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18616/is.v5i1.1915.117-128>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SILVA, Luciana Rodrigues *et al.* **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria**, Volume 1 e 2. 5^a Ed. Barueri: Manole, 2022.

VIEIRA, ARL de C. .; ROCHA, AJC.; FARIA, ALO de; OLIVEIRA, RRA de; BARROS, GBS. **Gestantes com COVID-19 e suas consequências para os recém-nascidos.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.], v. 10, n. 12, pág. e303101220506, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20506. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20506>. Acesso em: 12 nov. 2022.